

Ciência, Cultura e Arte – conjugando saberes

Andréa de Moraes Silva¹ (PQ)^{*}, Suéle Maria de Lima¹ (PQ), Angela Maria da Costa e Silva Coutinho¹ (PQ), Ricardo Rodrigues² (FM), Carla Elias Dias¹ (IC/CNPq). andrea.silva@ifrj.edu.br

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) – Campus Nilópolis; ²Escola Municipal Nisia Vilela Fernandes – Duque de Caxias, RJ.

Palavras Chave: divulgação científica, clubes de ciências, cultura e arte

Introdução

O estudo interdisciplinar do tema “Sempre Coca-Cola?” consistiu em uma das atividades do Clube de Ciência, Cultura e Arte desenvolvido no IFRJ, campus Nilópolis, no segundo semestre de 2010. O Clube de Ciência, Cultura e Arte apresenta-se como um espaço não-formal de educação, onde crianças e adolescentes da região de Nilópolis, em especial os que moram próximos à sede do Instituto, podem trabalhar o gosto pelas ciências, pela cultura e pelas artes. A participação é espontânea e os encontros em 2010 foram mensais com duas horas de duração. A equipe organizadora é formada por professores e colaboradores com formação em diferentes áreas do conhecimento. Os participantes são alunos do sétimo e do oitavo anos do ensino fundamental. A atividade teve como objetivos pesquisar e desenvolver um tema que permitisse conexões entre conceitos científicos, cultura e arte, na perspectiva da pedagogia do pensar¹.

Resultados e Discussão

Iniciamos com a recepção dos participantes do Clube ao som da música Geração Coca-Cola² e com a degustação de copos do refrigerante. Após, estabelecemos um diálogo mediado pela aluna do curso de Produção Cultural do IFRJ, sobre a letra da música e os aspectos políticos e culturais abordados. A seguir, um dos pesquisadores do Clube, da área de História, vestido de terno e interpretando um estadunidense, empresário da Coca-Cola, apresentou os registros históricos sobre a fundação da empresa, a questão dos direitos da patente, destacando os diferentes slogans utilizados pela empresa e incentivando uma reflexão sobre os sentidos e significados que essas idéias carregam. Depois foi analisado o rótulo do refrigerante, sua composição, sua relação com a saúde e a doença assim como mitos relacionados ao refrigerante. Foram realizadas algumas experimentações com desprendimento de gás carbônico, relacionando com as propriedades do refrigerante e testes de pH no refrigerante e em diversas substâncias, discutindo-se sobre sua influência nos alimentos. A atividade foi fechada com um debate sobre a pop arte e a análise de trabalhos dos artistas Andy

Warhol e Cildo Meireles que realizaram trabalhos artísticos utilizando garrafas de coca-cola.

Tanto essa atividade como as outras realizadas no Clube, contaram com um envolvimento entusiasmado dos alunos que estabelecem relações entre os saberes, expressos em registros escritos como “A ciência ajuda na maioria dos casos a entender a cultura e a arte.” e “Fazer arte, tem ciência. Cultura tem arte mais ciência”.

Conclusões

Nossa opção metodológica no desenvolvimento de um Clube de Ciências articulado com a Cultura e a Arte considera que o desenvolvimento do ser humano, na perspectiva da cultura contemporânea, acontece mais eficazmente se compreendemos a complexidade do pensamento e dialogamos com os saberes, entendendo o ser na sua totalidade, como membro de um planeta que compartilha a posse com outros seres, como participante da história, como reconstrutor de significações e valores.

Consideramos que na fase escolar dos participantes do Clube, onde o estudante ainda não tem o contato formal com o estudo da Química, atividades que apresentem a ciência conjugada a outros saberes proporcionam o desenvolvimento de capacidades cognitivas integradoras e levam o estudante a perceber que é possível realizar conexões entre a ciência, a cultura e a arte. Essa cultura de base, onde o estudante aprende a pensar com o modo de pensar de cada campo de conhecimento¹ de uma forma integrada, promove uma compreensão crítica do mundo colaborando na formação de um cidadão capaz de usufruir e elaborar os bens científicos e culturais da sociedade.

Agradecimentos

FAPERJ, PROCIÊNCIA/IFRJ, CNPq

¹ Libâneo, J. C. In Costa, M. V (org). A Escola tem Futuro? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

² Russo, R. Geração Coca-Cola. In: Legião Urbana – Mais do Mesmo. São Paulo: EMI Music Brasil Ltda, 1998. 1 CD. Faixa 3 (2min 20s).